



ROY-LYSENCOURT, Philippe. **Les membres du Coetus Internationalis Patrum au Concilie Vatican II**. Inventaire des interventions et souscriptions des adhérents et sympathisants. Liste des signataires d’occasion et des théologiens. Leuven: Peeters, 2014. 484 p.

Rodrigo Coppe Caldeira*

A história do Concílio Vaticano II deu passos largos nos últimos anos. Depois do grande e ambicioso projeto levado a cabo por Giuseppe Alberigo, que resultou em cinco tomos da “História do Concílio Vaticano II”, grande número de pesquisas ¹ foram desenvolvidas sobre esse que é considerado um dos maiores eventos religiosos do século XX. Análises teológicas, historiográficas e sociológicas foram construídas a fim de ampliar a compreensão dos inúmeros aspectos do concílio e sua recepção. No Brasil, poucos estudos mais verticalizados de viés histórico foram realizados. ² Especialmente, quando os atores e sujeitos históricos analisados pertenciam à orbe dita “conservadora”, conceito polissêmico e quase desconhecido em sua complexidade por muitos *scholars* da área. Nesse caso específico, apenas o estudo de minha autoria foi desenvolvido.³ Os historiadores

Resenha recebida em 02 de junho de 2015 e aprovada em 25 de junho de 2015.

* Doutor em Ciência da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: rodrigocoppe@me.com

¹ Cf FAGGIOLI, Massimo. Council Vatican II. Bibliographical Survey. 2010-2013. **Cristianesimo nella Storia**, n. 34, 2013, p. 927-955; SCATENA, Silvia. 1962-2012. La storia dopo la *Storia*. Contributi e prospettive sul Vaticano II dieci anni dopo la *Storia* del Concilio. **Cristianesimo nella Storia**, n. 34, 2013, p. 1-13; SCHICKENDANTZ, Carlos. Las investigaciones historicas sobre el Vaticano II. Estado de la cuestión y perspectivas de trabajo. **Teología y Vida**, 55/1, 2014, p. 105-141.

² BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II**. 1959-1965. São Paulo: Paulinas, 2005; COPPE CALDEIRA, Rodrigo. **Os baluartes da tradição**. O conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II. Curitiba: CRV, 2011.

³ COPPE CALDEIRA, R. **Os baluartes da tradição**. O conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II Curitiba: CRV, 2011. Cf resenhas desse trabalho: ROUTHIER, Gilles. Recherches et publications récentes autour de Vatican II. **Laval théologique et philosophique**, 69, 3, octobre 2013, p. 623-624; GONÇALVES, Marcus. **História**, v.31, n.1, Jan./June 2012.

brasileiros do catolicismo contemporâneo, em sua grande maioria padres, religiosos e leigos ligados aos movimentos eclesiais que nasceram sob o influxo da Teologia da libertação, privilegiaram a abordagem dessa vertente da Igreja brasileira. Se de um lado dos debates conciliares existia um ilustre brasileiro como Dom Hélder Câmara, congregado àqueles que se posicionavam em favor da distensão entre a Igreja e a modernidade, muito estudado e também louvado, de outro, desempenhando papel tão significativo quanto ele no jogo de forças, encontrava-se Dom Geraldo de Proença Sigaud, bispo de Diamantina, ligado à *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade*, a TFP de Plínio Corrêa de Oliveira.

A obra aqui resenhada, escrita e organizada por Philippe Roy-Lysencourt, tem o mérito primeiro, assim sendo, de trazer à luz do conhecimento histórico aqueles que tiveram papel de destaque no Vaticano II, reverberando suas ações e posições até os dias de hoje. Ela recolhe preciosas indicações sobre o *Coetus Internationalis Patrum*, o principal grupo de opositores no seio do concílio, organizado com o intuito de barrar e mitigar a força dos grupos que agiam em direção do *aggiornamento* (atualização) proposto por João XXIII.

O *Coetus*, que se formou no processo e dinâmica conciliar, agiu incansavelmente a fim de minimizar os “danos no sistema” que interpretavam estar em perigo. Os temas que mais os preocupavam, fazendo-os mover na busca de conquistar votos para as suas causas foram a liberdade religiosa, o ecumenismo, a liturgia, a formação hierárquica da Igreja, o perigo comunista. Esse último teve como importante ator Geraldo de Proença Sigaud, que conseguiu recolher por volta de quinhentas assinaturas numa petição que solicitava a condenação explícita do comunismo pelo texto conciliar. Não obteve o sucesso esperado, mas conseguiu a inserção de uma nota de pé de página na Constituição Pastoral *Gaudium et spes* com a indicação dos documentos pontifícios que assim o faziam (nota 16). Outra vitória relativa das ações do *Coetus* foi aquela que acabou por gerar a *Nota Explicativa Prévia* na Constituição Dogmática *Lumen gentium*. Após duras

discussões sobre as relações entre a colegialidade episcopal e o papa, com a proposta de texto final que desagradava o *Coetus*, o “Comitê diretor” do grupo pressiona o papa Paulo VI de várias maneiras e envia um comunicado a ele dizendo que se o texto fosse aprovado daquela maneira, a plenitude do poder do Romano Pontífice poderia ser esvaziado. O papa cede, e preocupado com o máximo de consenso, manda publicar a nota, que acabou por abalizar as interpretações vindouras do texto.

Roy-Lysencourt defendeu uma tese de doutorado memorável na Université Laval (Québec) sobre o grupo, seus principais personagens, sua pré-história, atuação no concílio, as redes de contatos.⁴ Apresentando-nos uma grande quantidade de documentos, pesquisados em arquivos do Canadá, EUA, Europa e também Brasil, o historiador realizou um trabalho que se torna, sem sombra de dúvidas, junto da obra resenhada, referências fundamentais para os estudiosos não só do *Coetus Internationalis Patrum*, mas do concílio como um todo.

O livro em questão não traz análises verticalizadas sobre o grupo e sua atuação, que podem ser lidas na tese do autor, mas ampla documentação relacionada à história de sua formação e atividade durante o concílio. Contudo, a obra não deixa de trazer uma breve história do grupo, a fim de situar o leitor e justificar a organização do material. Como é possível ler no subtítulo, o historiador nos oferece, a partir das fontes pesquisadas, um inventário das intervenções conciliares, as subscrições daqueles que aderiram ao grupo, os simpatizantes, os assinatários de ocasião e os teólogos que deram sustentação intelectual a ele. Realizando uma prosopografia desses importantes atores conciliares, Roy-Lysencourt informa o percurso biográfico de cada um deles, aponta o número de intervenções realizadas (intervenções orais, *animadversiones scriptae*), as

⁴ Para uma ideia preliminar do trabalho, que trata sobre a formação intelectual dos padres que farão parte do *Coetu*, cf ROY-LYSENCOURT, Philippe. La préhistoire du *Coetus Internationalis Patrum*: une formation romaine, antilibérale et contre-révolutionnaire. In: ROUTHIER, G.; ROY-LYSENCOURT, P.; SCHELKENS, K. (dir.). **La théologie catholique entre intransigeance et renouveau**. La réception des mouvements préconciliaires à Vatican II. Leuven: Revue d'Histoire ecclésiastique, 2011, p. 321-354.

referências nas *Actas Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II*, e os temas abordados em cada uma delas, e também bibliografias complementares.

Os primeiros padres conciliares tratados fazem parte do que chama de “Comitê diretor”. Tratava-se de Mons. Marcel Lefebvre, Mons. Geraldo de Proença Sigaud, Mons. Antonio de Castro Mayer, Mons. Luigi Carli e de Dom Jean Prou. Com uma compilação de diferentes fontes, Roy-Lysencourt chegou a uma segunda categoria: “companheiros de estrada”. Reagrupando os participantes nessa categoria entre aqueles (membros) que participavam ativamente das reuniões e trabalhos do grupo e aqueles (simpatizantes) que aprovavam o essencial da política de combate do *Coetus*, participando ou não de algumas reuniões, assinando os *modi* propostos pelo grupo ou algumas intervenções dos membros do comitê diretor, sem, no entanto, se engajar em seu seio. A terceira categoria é a dos “Cardeais simpatizantes”, pois o seu engajamento e proximidade com o grupo não foi, em geral, da mesma ordem que aquela dos “companheiros de estrada”. Os “assinatários de ocasião” perfazem uma quarta categoria, qual seja, a de padres que assinaram uma ou outra intervenção proposta pelo *Coetus*, contudo sem pertencer a nenhum dos grupos anteriormente definidos. Roy-Lysencourt nos lembra que a assinatura de um padre conciliar numa petição ou documento difundido pelo *Coetus* não é absolutamente um critério suficiente para concluir sua pertença ou simpatia pelo grupo. Por fim, uma quinta categoria, “Os teólogos” (*periti*) que cooperaram com o *Coetus* de uma maneira ou outra. Destaca-se no grupo Victor-Alain Berto, *peritus* de Mons. Marcel Lefebvre.

A obra de Roy-Lysencourt é indispensável para os estudiosos do Concílio Vaticano II, já que dá voz àqueles atores que foram frequentemente rotulados e enquadrados em tipos de esquemas claramente maniqueístas, o que não ajuda na compreensão do evento, mas unicamente faz transparecer os lugares políticos em disputa no período pós-conciliar. Os silêncios e os não-ditos também não são objeto do historiador?